

Escola dos


Profetas

As 2.300 tardes e manhãs (Parte 1)



Esta nova série de estudos do programa Escola dos Profetas tem como objetivo revelar os segredos presentes no livro do profeta Daniel relativos a uma das maiores profecias das Escrituras: as 2.300 tardes e manhãs.



A close-up photograph of two hands, likely belonging to a religious figure, wearing white, flowing robes. The hands are positioned centrally, with the index fingers pointing upwards. The lighting is soft and warm, highlighting the texture of the fabric and the skin. The background is a blurred, light-colored surface.

Não podemos perder do nosso campo de visão a Jesus Cristo como o fundamento e centro desta profecia. É Ele Quem sustenta e estabelece sua veracidade e o cumprimento de todas predições estabelecidas nesta profecia.

O Cristo dos tribunais:



- Sinédrio.
- Romano.
- Herodiano.
- Divino.

Vamos estudar o 8º capítulo do livro do profeta Daniel



“No terceiro ano do reinado do rei Belsazar, eu, Daniel, tive outra visão impressionante, a segunda que me ocorreu. E nessa minha visão parecia que eu estava na cidadela de Shushán, Susã em hebraico, situada na província de Elam;



“Na visão eu caminhava nas proximidades do canal de Ulai. Então levantei o olhar, e avistei diante de mim, em pé junto ao rio, um carneiro com dois chifres. Os dois chifres eram longos, mas um era mais comprido que o outro, entretanto o mais longo começou a se desenvolver algum tempo depois do outro.



“Fiquei observando o carneiro enquanto ele avançava para o Ocidente, a Oeste; depois para o Norte e para o Sul. Notei que nenhum outro animal conseguia resistir-lhe, e ninguém era capaz de se livrar do seu poder; ele, no entanto, podia fazer tudo o que desejava e a cada dia ficava maior e mais forte.”

Daniel 8: 1-4.



Em que cenário da história do povo de Israel Daniel recebeu a visão da profecia das 2.300 tardes e manhãs?

- 1. Ano 551 a.C. 2 anos após a visão do capítulo 7.**
- 2. O terceiro ano de Belsazar, rei da Babilônia.**
- 3. 55 anos após o início do Cativeiro Babilônico (606 a.C.)**

“5 Enquanto eu fiquei refletindo sobre isso, de repente um bode, com um longo chifre entre os olhos, veio do Ocidente, do Oeste, percorrendo toda a face da terra, mas sem tocar no chão. 6 Ele se voltou na direção do carneiro que tinha dois chifres, o qual eu tinha observado em pé, parado diante do rio, e avançou contra ele com grande furor e violência.



“7Eu o vi atacar furiosamente o carneiro, atingi-lo com muita força e quebrar os seus dois chifres. O carneiro não conseguiu reunir forças para resistir-lhe, e o bode o jogou por terra e o pisoteou; também não havia quem pudesse livrar o carneiro do poder e da cólera do bode. 8E o bode se desenvolveu muito e cresceu forte; contudo, no auge da sua força o seu grande chifre frontal foi quebrado, e no seu lugar lhe nasceram outros quatro chifres, também muito grandes, na direção dos quatro ventos da terra, isto é, para o Norte, para o Sul, para o Leste e para o Oeste.”

Daniel 8: 5-8.



“9E ocorreu que brotou-lhe também um pequeno chifre de um dos grandes chifres; e este cresceu muito para as regiões ao Sul, para o Oriente e também na direção de Tsebee’, a Terra Magnífica, Israel. 10Cresceu assustadoramente, alcançou o exército dos céus, e conseguiu atirar na terra algumas das estrelas desse exército, e ainda as pisoteou.



"11 E ele tornava-se cada vez maior e mais forte, até desafiar o comandante desse exército; quando suprimiu o sacrifício diário do holocausto oferecido ao Príncipe, e destruiu todo o santuário e o seu Templo. 12 Todas as honrarias foram prestadas a esse grande chifre; o próprio exército lhe foi entregue, juntamente com o holocausto diário, por causa do seu poder e a vitória da sua rebelião. O chifre tinha sucesso em tudo que empreendia, e a verdade e o direito foram lançados por terra." Daniel 8:9-12.



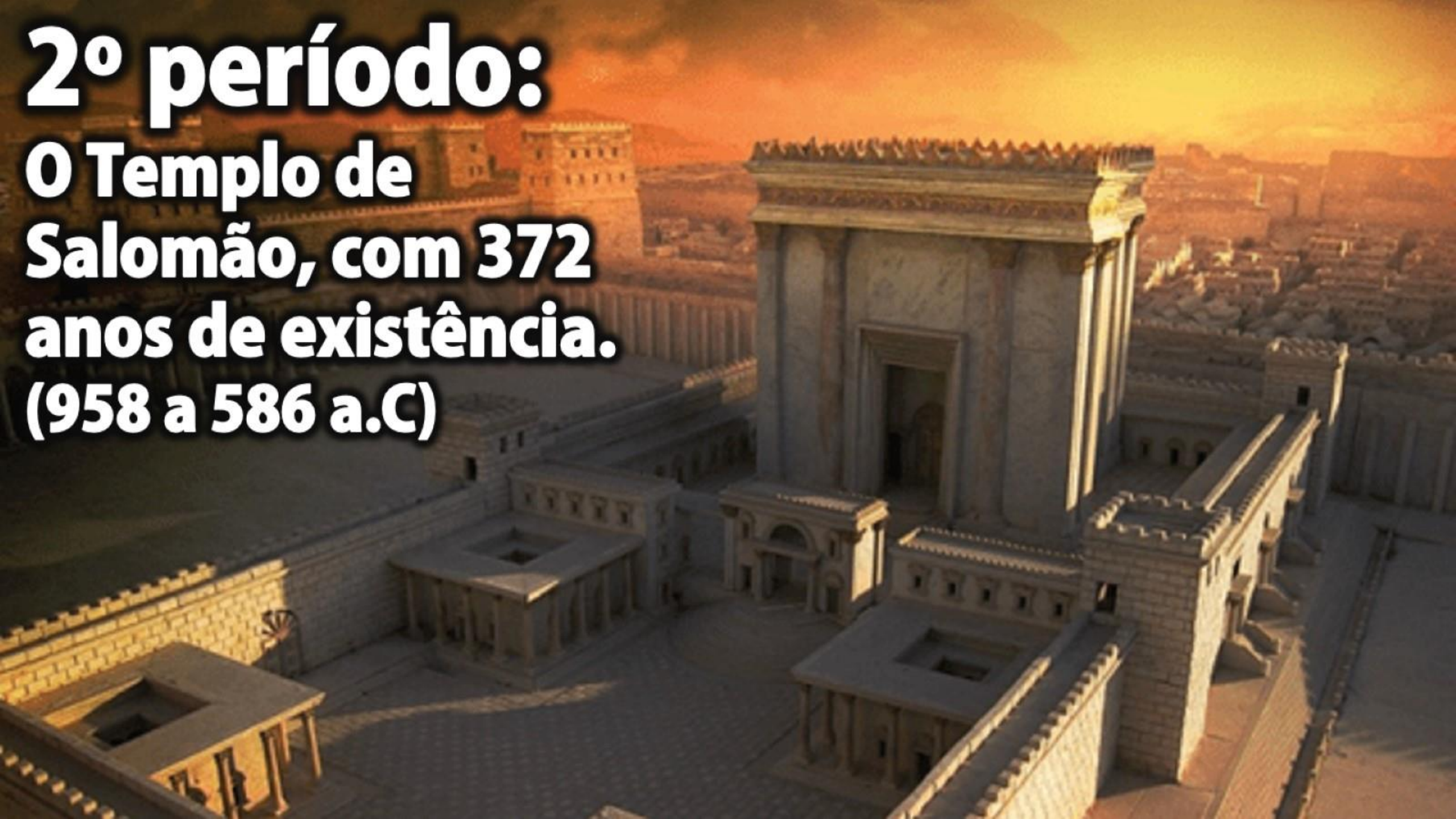
“13Então ocorreu que ouvi um kadosh, ser angelical, que indagava a outro santo: ‘Até quando durarão os acontecimentos anunciados por esta visão? Até quando estará suspensa a verdadeira cerimônia do sacrifício diário e a rebelião abominável e devastadora prevalecerá? Até quando o Templo ficará danificado, o exército do céu deverá se submeter ao poder do chifre, e ambos serão pisoteados?’ 14Então ouvi a resposta: “Todos esses eventos passarão em duas mil e trezentas tardes e manhãs; e então o Kodesh, Santuário será reconsagrado.” Daniel 8 : 13-14.




**1º período:
O Tabernáculo de Moisés com
duração de 487 anos.
(1.445 a 958 a.C)**



**2º período:
O Templo de
Salomão, com 372
anos de existência.
(958 a 586 a.C)**





**3º período:
O Templo de Zorobabel.
Duração de 496 anos.
(515 a 19 a.C.)**

4º período: Reforma do Templo de Zorobabel



**Nos dias de Herodes,
o grande.
89 anos de utilização
(19 a.C a 70 d.C)**

“15 Enquanto eu, Daniel, contemplava atentamente a visão que me fora dada e procurava compreendê-la, diante de mim surgiu alguém semelhante a um guerreiro. 16 E ouvi a voz de um ser humano que vinha da direção do rio Ulai e bradou: ‘Gabriel! Revelai a este homem o significado da visão!’ 17 Assim que ele se aproximou de onde eu estava, fiquei apavorado, e caí prostrado, com o rosto rente ao chão. Mas ele me acudiu e explicou-me: ‘Entendei, ó filho do homem, eis que esta visão se refere aos tempos do fim!’” Daniel 8 : 15-17.

“Enquanto ele falava comigo, eu, com o rosto em terra, fiquei atordoado e em êxtase. Então ele tocou em mim e me ergueu. E, em seguida, me disse: ‘Eu te revelarei o que acontecerá nos últimos tempos da ira, porquanto todos esses acontecimentos pertencem ao tempo determinado do fim.’ Daniel 8:18 e 19.



“Sendo assim, os dois longos chifres que viste crescerem na frente do carneiro representam os reis da Média e da Pérsia. Mas o bode peludo significa o rei da Grécia; e o grande chifre que lhe nasceu entre os olhos é o primeiro rei. Os quatro chifres que se levantaram no lugar do que foi quebrado, referem-se aos quatro reinos que brotarão da mesma nação, mas não com o mesmo poder dele.”

Daniel 8: 20-22.



**“Aquele carneiro com dois chifres,
que viste, são os reis da Média e
da Pérsia; mas o bode peludo é o
rei da Grécia; o chifre grande entre
os olhos é o primeiro rei; o ter sido
quebrado, levantando-se quatro
em lugar dele, significa que
quatro reinos se levantarão deste
povo, mas não com força igual à
que ele tinha.”
Daniel 8: 20-22.**



O reino da Média-Pérsia

Três costelas:
sinal de muita
crueldade ao
conquistar a Lídia,
Egito e Babilônia



538 – 331 a. C.

**“Continuei olhando, e eis aqui o segundo animal, semelhante a um urso... tendo na oca três costelas entre seus dentes; e lhe diziam: Levanta-te, devora muita carne.”
Daniel 7:5**







MEDO-PERSA
538 a.C. - 331 a.C.

O reino da Grécia

As quatro asas representam a velocidade com que Alexandre o Grande conquistou o mundo e as quatro cabeças simbolizam as quatro divisões do reino depois da sua morte.

Sul: Ptolomeu
Oeste: Cassandro
Norte: Lisímaco
Leste: Seleuco



331 a. C. – 168 a. D.

“... E eis aqui outro, semelhante a um leopardo, e tinha nas costas quatro asas de ave; tinha também este animal quatro cabeças...”
Daniel 7:6

O Profeta Daniel falou sobre Alexandre, o Grande, 200 anos antes de sua existência!

Sua inteligência e gênio estratégico se tornaram lendários.

Alguns de seus contemporâneos chegaram até a supor que ele fosse filho de Zeus, o líder dos deuses do Olimpo.



Se tornou rei aos 20 anos de idade e em apenas 12 anos conquistou mais 8.200 km quadrados.

Nada na história do mundo pode ser comparado à velocidade com que Alexandre o Grande vencia as nações.



As manchas:

- 1. Emblema das diferentes nações que formaram o reino Macedônico (regiões da Grécia e da Anatólia), tais como : Cária, Tessália, Tróia e Esparta.**
- 2. Também a personalidade de Alexandre: ora gentil, ora cruel; ora sóbrio, ora embriagado!**





A Batalha de Grânico em maio de 334 a.C. foi a primeira grande vitória de Alexandre III da Macedónia contra o Império Aquemênida. Naquela batalha, travada no noroeste da Ásia Menor perto de Troia, Alexandre venceu as forças dos sátrapas persas aliadas do soberano persa Dario III da Pérsia.



A Batalha de Gaugamela (ou Batalha de Gaugamelos) travada em 331 a.C., foi outra decisiva batalha onde Alexandre III da Macedônia derrotou novamente a Dario III da Pérsia. A batalha é também chamada de Batalha de Arbela.

Alexandre, o grande!



**Qual era o nome do filho de Alexandre com Roxana?
Alexandre Egus ou Alexandre "Bode"**

“23Então, no final do império deles, quando a rebelião dos ímpios tiver chegado ao seu extremo, um rei de semblante violento e cruel, mestre em astúcias, e capaz de discernir enigmas e mistérios se levantará. 24Ele se tornará muito poderoso, todavia sua majestade não virá de si mesmo; destruirá terrivelmente, sem a menor piedade, e terá êxito em todas as suas pelejas. Derrotará homens poderosos e exterminará o povo santo.” Daniel 8: 23-24.



“25Obstinado pelo sucesso, ele enganará a muitos, e de todas as formas; com extrema arrogância se sentirá o maior de todos os homens. Destruirá uma multidão de pessoas que nele confiaram para viver em paz, e ousará se insurgir contra o Príncipe dos príncipes. Contudo ele será derrotado, mas sem a intervenção de mão humana.” Daniel 8: 25.



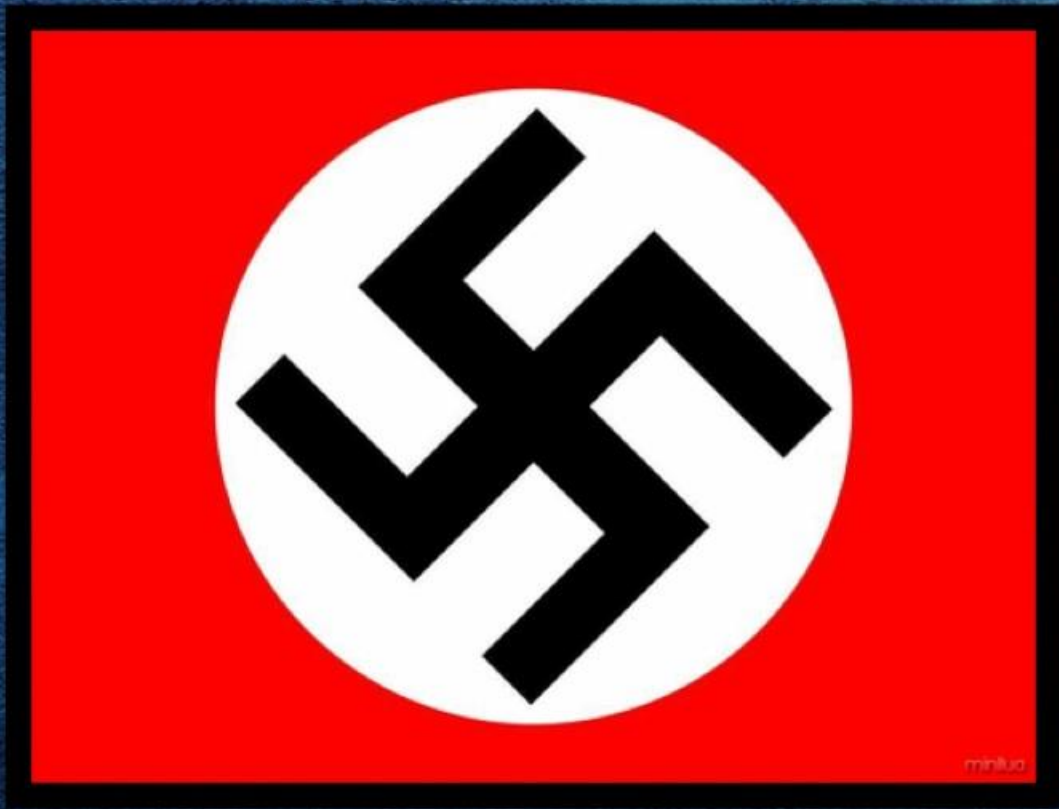
A wooden cross stands on a rocky hill against a dramatic sunset sky with orange, yellow, and purple clouds. The sun is low on the horizon, partially obscured by the cross, creating a bright glow and lens flare. The text is overlaid on the right side of the image.

**Em que época e sob que poder
Jesus foi crucificado?**

Contexto Histórico:

Segundo os registros históricos a cruz foi idealizada pelos caldeus e depois adotada como instrumento de tortura pelos romanos.





**“E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a Mim.”
João 12: 32**

Europa

Ásia

África

EGITO

792.14

100



O que Jesus levou para a Cruz?

**A ambição de Judas?
A inveja dos Sacerdotes?
A histeria da multidão?
A covardia de Pilatos?
Ou os Soldados Romanos?**



**Não somente isso, mas os pecados do
mundo inteiro.**

**Nossa arrogância, nossa rebeldia, nossa
vida de pecados.**

O reino de Roma

Os dez chifres
retratam o rompimento
do poder de Roma
pagã nas divisões da
Europa ocidental.



168 a. C. – 476 a. D.

“Depois disto, ... eis aqui o quarto animal, terrível, espantoso e sobremodo forte, o qual tinha grandes dentes de ferro; ... e tinha dez chifres.” Daniel 7:7

O IMPÉRIO ROMANO



A CONQUISTA DAS GÁLIAS POR CÉSAR (58-51 a.C.)





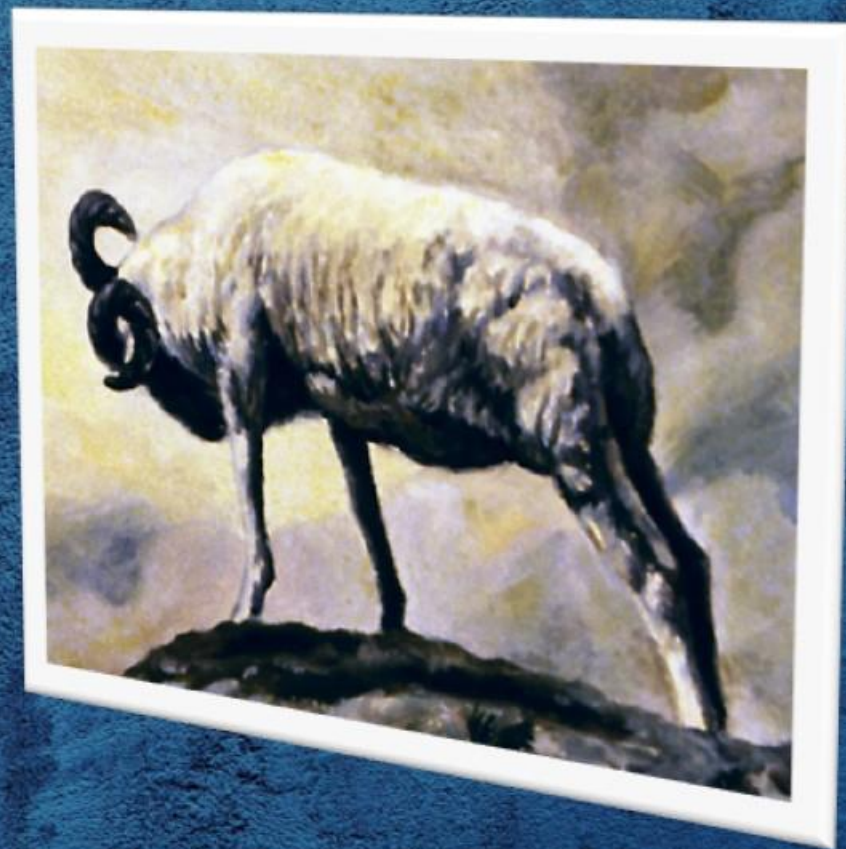
ROMA

168 a.C. - 476 d.C

“26E, finalmente, quanto à visão das tardes e das manhãs que te foi comunicada, eis que é, de fato, verdadeira! Tu, porém, sela a visão, guarda segredo por hora, porquanto tudo isso se refere ao futuro distante!” 27Eu, Daniel, fiquei vários dias exausto, abatido e doente. Depois, me senti melhor e comecei a tratar dos negócios do governo. Mas continuei muito preocupado com a visão, porquanto não conseguia compreender o seu significado.” Daniel 8: 26 e 27.



Por que usou Deus animais domésticos para representar Medos, Persas e os Gregos e não usou animais selvagens como nas visões dadas a Daniel no capítulo 7?



**“Sede não apenas leitores da Bíblia, mas ferventes estudiosos dela, para que possais saber o que Deus requer de vós. Necessitais do conhecimento experimental de como fazer a Sua vontade. Cristo é nosso Professor.”
Conselhos sobre Educação, p. 147.**



“26E, finalmente, quanto à visão das tardes e das manhãs que te foi comunicada, eis que é, de fato, verdadeira! Tu, porém, sela a visão, guarda segredo por hora, porquanto tudo isso se refere ao futuro distante!” 27Eu, Daniel, fiquei vários dias exausto, abatido e doente. Depois, me senti melhor e comecei a tratar dos negócios do governo. Mas continuei muito preocupado com a visão, porquanto não conseguia compreender o seu significado.” Daniel 8: 26 e 27.



Conclusões Finais do capítulo 8:

- 1. Deus enviou 2 visões ao profeta Daniel que foram registradas no capítulo 8 de seu livro.**
- 2. Daniel entendeu apenas a primeira 1ª visão, a do carneiro e do bode, símbolos dos reinos Medo-Persa e Grego.**
- 3. Daniel estava espantado acerca da visão.**



O Cristo dos tribunais:

- Sinédrio.**
- Romano.**
- Herodiano.**
- Divino.**

Ao finalizar a primeira parte deste estudo precisamos ver a Jesus como o Cristo dos tribunais, não apenas do sinédrio judaico ou da corte romana, herodiana, mas o Cristo do tribunal divino. Ele é nosso Ministro e Sumo Sacerdote do verdadeiro tabernáculo.

“1 Ora, o mais importante de tudo o que temos afirmado é que, sim, temos um Sumo Sacerdote, o qual se assentou à direita do trono da Majestade nos céus, 2 como ministro do santuário e do verdadeiro tabernáculo que o Senhor ergueu, não como ser humano. 3 Pois todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios; por essa razão, era imprescindível que este Sumo Sacerdote fizesse a sua oferta pessoal.” Hebreus 8:1-3.



"11 Quando Cristo chegou como Sumo Sacerdote dos benefícios que estavam por vir, Ele mesmo adentrou o maior e mais perfeito Tabernáculo, não construído por mãos humanas, isto é, não pertencente a esta criação." Hebreus 9:11.

"Porque Cristo não entrou em santuário feito por mãos, figura do verdadeiro, porém no mesmo céu, para comparecer por nós, diante de Deus". Hebreus 10:24.



Ele é o Sacerdote perfeito porque é ao mesmo tempo Homem perfeito e perfeito Deus. Em sua humanidade, pode levar o homem a Deus e em sua divindade pode trazer Deus ao homem. Ele não tem pecado. É santo, incontaminado e perfeito.

Sua vida, morte e intercessão nos salvam eterna e perfeitamente. Um sacrifício tão perfeito que não precisa ser repetido jamais. Jesus era a única Pessoa na Terra que dava acesso à realidade e a Deus.



Escola dos

Profetas



As 2.300 tardes e manhãs (Parte 1)

Estudo desenvolvido por:
Rodney Martins,
Empresário e Missionário Voluntário.

